**INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) VS. BRUXISMO: UMA CAUSA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

**Pedro Barbosa Gomes**

**Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas**

**Raquel de Oliveira Brito**

**Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas**

**Yann Andrey Mendonça Gundim**

**Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas**

**Gustavo Cunha Lima**

**Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia**

**Bernardo Campos Faria**

**Professor otorrinolaringologista do Centro Universitário Atenas**

**Introdução:** A disfunção temporomandibular é um termo coletivo que abrange uma série de problemas clínicos que envolvem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular e estruturas associadas. No Brasil, um estudo epidemiológico concluiu que 37,5% da população apresentavam ao menos um sintoma de DTM, e que entre estudantes universitários os valores variavam entre 41,3% a 68,6%. Novos estudos vêm acrescentando o uso de ISRS dentre os vários fatores contribuintes a etiologia. **Objetivo:** Discutir a importância do uso de SIRS na etiologia da disfunção temporomandibular a partir de seus sinais e sintomas. **Revisão:** A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo coletivo que abrange uma série de problemas clínicos que envolvem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Possui como sintomatologia principal e mais prevalente a dor orofacial. Quanto a etiologia, o mais aceito é que há vários fatores de risco, que agindo em conjunto ou isoladamente, contribuem com a instalação da patologia. O bruxismo é a atividade para funcional diurna ou noturna que inclui o ranger e o apertar dos dentes. Estudos relacionam quatros grupos etiológicos para essa patologia: oclusão, genética, fatores psicológicos e substâncias neuroquímicas. Quanto às substâncias neuroquímicas, são as mais descritas à dopamina, serotonina e noradrenalina, onde seus níveis elevados e/ou prolongados nos seus respectivos receptores na fenda sináptica estariam relacionados ao espasmo muscular dos músculos mastigatórios. O uso de antidepressivos, principalmente de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs), como por exemplo, a fluoxetina, venlafaxina e sertralina tem se tornado cada vez mais frequente na população. Devido ao fato de serem relativamente seguros e eficazes, seu uso expandiu-se da depressão para muitas outras condições patológicas. A fisiofarmacologia dos ISRS ocorre a partir do bloqueio da 5-HT, receptor membranar dos neurônios pré-sinápticos responsáveis pela recaptação da serotonina na fenda sináptica, mantendo-o por mais tempo no receptor serotoninérgico do neurônio pós-sináptico. **Conclusão:** Através dos dados levantados, concluímos que o uso de ISRS está associado à etiologia da DTM. Por se tratar de medicação amplamente utilizada pela população mundial, a associação pode ter peso ainda mais relevante na prevalência desta doença. Revisões sistêmicas atuais vêm fortalecendo a relação causal e alertando para o uso indiscriminado desta classe de drogas para o tratamento do DTM. É possível até que o tratamento da DTM utilizando ISRSs cause bruxismo iatrogênico e piora da disfunção já instalada. Há necessidade de novos estudos bem desenhados com a finalidade de esclarecer a causalidade dessa associação.

Palavras-chave: Disfunção, temporomandibular, bruxismo.